

E esquecemos promessas, entusiasmos e afirmações edificantes que constituíam a base de nossos planos redentores.

Novamente na carne, deixamo-nos iludir pelas reunições do pretérito e, ao invés de procurar o conselho do amor que tudo comprehende e tudo ilumina, buscamos as falaciosas opiniões do "eu" enfermiço do passado que teimamos em retomar.

E o adversário continua adversário, a desarmonia prossegue desarmonia e a treva, sem alteração, tudo enombra, mergulhando-nos em desespéro cruel.

Ó vós que guardais, por sublime depósito, as verdades do Além, auxiliai-nos a sustentar o serviço do Amor! Redimimos o passado que sentimos vivo e atuante dentro de nós. Sómente o fogo do sacrifício conseguirá extinguir os remanescentes de nossos velhos erros e, assim sendo, permaneçamos valorosos e leais à Divina Vontade, na cruz de nossas obrigações santificantes, na abençoada certeza de que, além do monte empedrado e triste de nossos aflitivos testemunhos, brilha, infindável e divina, a celeste alvorada de nossa eterna ressurreição.

EMMANUEL

DE IRMÃO PARA IRMÃO

No caminho que a treva encheu de horrores
Passa a turba infeliz, exausta e cega.

— É a humanidade que se desagrega
No apodrecido ergástulo das dôres!

Ouvem-se risos escarnecedores...
É Caim que, de nôvo, se renega,
Transborda o mar de pranto onde navega
A esperança dos sêres sofredores!

E nesse abismo de miséria e ruinas,
Que estenderás, amigo, as mãos divinas,
Como estrélas brilhando sobre as cruzes.

Vai, Cirineu da luz que santifica,
Que o Senhor abençoa e multiplica
O pão da caridade que produzes.

AUGUSTO DOS ANJOS